

# PROJETO DE EXTENSÃO XX: OPORTUNIZAR E CONSTRUIR BRINCADEIRAS ATRAVÉS DA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

*XX EXTENSION PROJECT: PROVIDING OPPORTUNITIES AND BUILDING PLAY THROUGH THE DEVELOPMENTAL APPROACH*

**Rafaela de Pinho Oliveira**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, FURG, RIO GRANDE, RS, BRASIL**

Graduada em Educação Física. E-mail: [rafaeladepinhooliveira@gmail.com](mailto:rafaeladepinhooliveira@gmail.com)  
<https://orcid.org/0009-0004-7512-5593>

**RAFAELA DA SILVA PEIXOTO**

Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, RS, Brasil  
Graduada em Educação Física. E-mail: [rafaeladasilvapeixoto@gmail.com](mailto:rafaeladasilvapeixoto@gmail.com)  
<https://orcid.org/0009-0005-0884-013X>

**LUCIANA TOALDO GENTILINI AVILA**

Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, RS, Brasil  
Doutora em Educação. E-mail: [lutoaldo@msn.com](mailto:lutoaldo@msn.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-8559-7904>

Submissão: 17-06-2025 - Aceite 27-08-2025

**RESUMO:** O presente relato de experiência objetiva descrever e analisar as brincadeiras, das categorias de movimento de equilíbrio, locomoção e manipulação, oportunizadas às crianças pelas ações do Projeto xx, numa Escola Municipal de Educação Infantil da cidade do Rio Grande - RS, no ano de 2024. As brincadeiras oportunizadas de forma lúdica, e tendo as crianças como centro do processo de aprendizagem, ocorreram no espaço da escola, sendo realizadas junto a crianças de 3 a 5 anos. Como base teórica, as ações do projeto estão ancoradas na abordagem desenvolvimentista da Educação Física, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e no Documento Curricular do Território Rio-Grandino. A partir dos exemplos de brincadeiras descritas, pode-se analisar como possíveis resultados oportunizados pelas ações do XX, a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de forma integral, contemplando os domínios motor, cognitivo e sócio-emocional. Como conclusões, entende-se que a abordagem desenvolvimentista, aliada a legislação que orienta a prática pedagógica da Educação Infantil, é uma linha teórica possível para se oportunizar o brincar para as crianças e articular os conhecimentos da Educação Física com aqueles próprios da primeira etapa da Educação Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças. Educação física. Extensão universitária.



**ABSTRACT:** This experience report aims to describe and analyze the play activities—within the movement categories of balance, locomotion, and manipulation— offered to children through the actions of the Moviment Project at a public Early Childhood Education School during the year 2024. These play opportunities were provided in a playful manner, with children placed at the center of the learning process and took place within the school environment with children aged 3 to 5. The project's theoretical foundation is rooted in the developmental approach of Physical Education, the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, and the Curricular Document of the Rio-Grandino Territory. Based on the examples described of play activities, it is possible to identify potential outcomes of the XX actions, such as the comprehensive learning and development of children, covering the motor, cognitive, and socio-emotional domains. As a conclusion, it is understood that the developmental approach, aligned with legislation guiding pedagogical practices in Early Childhood Education, provides a viable theoretical framework to promote play opportunities for children and to integrate the knowledge of Physical Education with the specific characteristics of the first stage of Basic Education.

**KEYWORDS:** Children. Physical education. University extension.

## Introdução

Sendo um dos pilares do ensino superior, a extensão universitária idealiza a construção de um elo entre a sociedade e a universidade (Brasil, 1996). Dessa forma, o Projeto XX surge em 2019, como uma ação de extensão acadêmica promovida pelo Grupo de Pesquisa xx (GXX) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O projeto se caracteriza como uma ação contínua na universidade e envolveu, no ano de 2024, 26 extensionistas.

O propósito dessa ação é de construir e propor práticas pedagógicas, envolvendo os conhecimentos da Educação Física, articulados aos conhecimentos da Educação Infantil, para grupos de crianças nas Escolas Municipais de Educação Infantil, chamadas neste artigo de EMEIs. Os/as extensionistas do projeto são acadêmicos/as matriculados nos cursos de Licenciatura em Educação Física ou Pedagogia da FURG, professores/as de Educação Física recém-graduados e pedagogas de uma EMEI da cidade do Rio Grande - RS.

Especificamente, o projeto possui quatro objetivos orientadores, sendo eles: a) proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de equilíbrio, manipulação e locomoção, assim como a melhora da aptidão física, aprendizagem cognitiva e crescimento socioemocional das crianças matriculadas em grupos de Educação Infantil; b) oportunizar aos/às extensionistas do projeto a experiência de planejamento, execução e avaliação de brincadeiras com os conhecimentos da Educação Física, integradas a proposta pedagógica da Educação Infantil, junto a professores/as de Educação Física e professoras da rede municipal que atendem grupos de crianças; c) oportunizar espaço de formação continuada para professores/as de Educação Física e da Educação Infantil, a partir da própria realidade educacional em que atuam, auxiliando-os/as na construção de conhecimentos para qualificar as práticas pedagógicas na Educação Infantil; e d) estudar, discutir e elaborar materiais acadêmicos (como resumos para eventos, artigos científicos, capítulos de livros, entre outros) para auxiliar professores/as que atuam na Educação Infantil a oportunizar práticas pedagógicas com os

conhecimentos da Educação Física, articulados aos demais conhecimentos dessa etapa da Educação Básica.

Além disso, desde o planejamento até a execução das brincadeiras, as ações de extensão do Projeto XX se ancoram na Abordagem Desenvolvimentista da Educação Física, tendo como base teórica o livro intitulado “A Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades”, de Gallahue e Donnelly (2008). A partir dos autores mencionados, a Educação Física na escola deve oportunizar o aprendizado e desenvolvimento das mais diversas habilidades motoras e a melhoria da competência física, baseada no nível de desenvolvimento de cada indivíduo (Gallahue; Donnelly, 2008).

No entanto, apesar do objeto da Educação Física na escola ser o movimento e focar nas questões motoras, as práticas pedagógicas ancoradas nessa abordagem possuem como finalidade proporcionar o desenvolvimento integral da criança, assim como propõe Malaguzzi (2016). A partir da Abordagem Desenvolvimentista, as brincadeiras oportunizadas e construídas com as crianças devem permitir o aprender a mover-se e o aprender por meio do movimento. Por isso, a meta da Educação Física na escola é que no decorrer de toda a Educação Básica a criança/adolescente possa aprender e desenvolver as suas habilidades motoras fundamentais (de equilíbrio, locomoção e manipulação) e especializadas (relacionadas as modalidades esportivas, danças, lutas e ginásticas), melhor a sua aptidão física, aprimorar as habilidades cognitivas e afetivas.

Ao mesmo tempo, o Projeto XX se fundamenta a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEIs (Brasil, 2009), e no Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino - DOCTR (Prefeitura Municipal Do Rio Grande, 2019) para a Educação Infantil. De acordo como indicam tais documentos, as ações do projeto possuem como centro do processo de aprendizagem a criança, garantindo o seu senso de pertencimento ao espaço escolar, incentivando o seu pensamento crítico e promovendo autonomia para aprender.

Portanto, com base na caracterização exposta sobre o projeto e as abordagens e teorias orientadoras, o presente relato de experiência tem o objetivo de: descrever e analisar brincadeiras, das categorias de movimento de equilíbrio, locomoção e manipulação, oportunizadas às crianças pelas ações do Projeto XX, em uma EMEI rio-grandina no ano de 2024.

## Metodologia

Este estudo, de natureza qualitativa, trata-se de um relato de experiência. O relato de experiência pode ser identificado como um tipo de pesquisa que contempla uma narrativa descritiva, porém, a ultrapassa. Uma vez que, valoriza o que é descrito, interpretando e compreendendo aquilo que aconteceu num determinado período. Dessa forma, é um importante meio de produção de conhecimento científico que exige, pelo menos, o envolvimento de um dos autores com o contexto real descrito e analisado no estudo (Daltro; Faria, 2019). Nesse caso, este relato, foi escrito e analisado por professoras de Educação Física, já formadas, sendo duas ex-extensionistas e outra coordenadora do projeto.

Como descrito na sessão anterior, o projeto utiliza como base orientadora para o planejamento, execução e avaliação das suas ações, os domínios da Educação Física

Desenvolvimentista, de Gallahue e Donnelly (2008), os direcionamentos das DCNEIs (Brasil, 2017) e do DOCTR (Prefeitura Municipal Do Rio Grande, 2019). Esses apoios teóricos têm em comum a preocupação com a promoção do desenvolvimento integral da criança e a valorização das necessidades e interesses dessas nas práticas pedagógicas. Sendo assim, o projeto defende e cria condições lúdicas para promover brincadeiras com intencionalidade, garantindo o tempo e o espaço necessário às crianças experimentarem diferentes habilidades motoras fundamentais, cognitivas e socioemocionais.

Como metodologia de desenvolvimento do projeto, o planejamento das brincadeiras é realizado, conjuntamente, entre os/as extensionistas da Furg e as professoras responsáveis pelos grupos de crianças atendidos, as pedagogas. Esses se reúnem de forma presencial e quinzenalmente na escola parceira para a concretização dos planejamentos para as próximas duas semanas de encontro e brincadeiras com as crianças. Nas duas semanas seguintes a esse planejamento, uma vez na semana, em média por 60 minutos, são propostas pelos/as extensionistas e pedagogas, as crianças de cada grupo da escola, as brincadeiras planejadas.

As brincadeiras se constituem como o ponto de partida, uma vez que as crianças de cada grupo, conforme as suas necessidades, modificam, recriam e, se quiserem, não realizam a ação que foi proposta. A seguir serão apresentados três exemplos de brincadeiras, uma com cada categoria de movimento (equilíbrio, locomoção e manipulação) que foram realizadas no ano de 2024 com as crianças da EMEI atendida. Todas essas brincadeiras foram retiradas do inventário de brincadeiras do Projeto XX<sup>1</sup>.

## Brincadeiras de equilíbrio

Segundo Gallahue e Donnelly (2008), o equilíbrio é considerado a habilidade pilar para as outras duas categorias de movimento. Tendo em vista que, tanto os movimentos manipulativos e locomotores necessitam do equilíbrio do corpo para serem realizados eficientemente. Os mesmos autores definem que habilidade de equilíbrio são aquelas nas quais o corpo se mantém no lugar, movendo-se ao redor do seu próprio eixo vertical ou horizontal, podendo ser dividida em equilíbrio dinâmico e estático.

O equilíbrio dinâmico envolve alcançar ou permanecer em equilíbrio contra a força da gravidade. Já o equilíbrio estático, o corpo busca manter o equilíbrio estaticamente, parado num ponto, podendo alterar os seus apoios. Sendo assim, percebe-se que essa categoria desempenha um papel crucial em relação ao desenvolvimento do controle total do corpo.

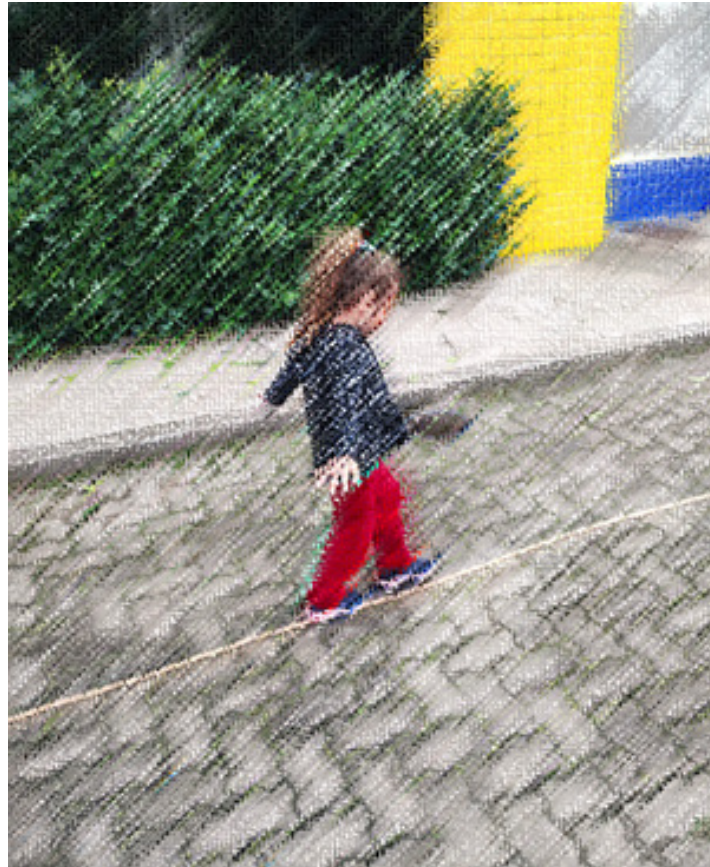
Como exemplo de brincadeira de equilíbrio, escolheu-se apresentar do inventário de brincadeiras do projeto, a denominada pelos/as extensionistas de “Ponte Maluca”, como mostra a Figura 1. Para a brincadeira são utilizadas cordas grandes (em média com comprimento de 3 a 4 metros) dispostas no chão para criar várias “pontes”. Algumas dessas pontes ficam retas e outras adquirem formas sinuosas, modificando e desafiando a passagem por cima delas.

Inicialmente, convidam-se as crianças para fazerem um passeio na floresta. Essa floresta tem muitos rios, sendo construídas pontes para se conseguir atravessar nesses. As crianças envolvem-se na brincadeira, rapidamente. Dificilmente alguma não tem vontade de participar.

1 O Inventário de Brincadeiras do Projeto xx é uma publicação *on-line* e para uso interno do grupo. Não tendo seu acesso público.

Ainda mais, quando os/as extensionistas propõem a existências de jacarés nos rios, tendo que ter mais cuidado ao atravessar a ponte e o pé não escapar. Isso seria uma oportunidade para o grande animal pegar o pé de quem desequilibrar.

Figura 1- Criança brincando de “Ponte Maluca”



Fonte: Acervo de fotos do Projeto de Extensão XX 2024.

Gradativamente, tendo-se em consideração a idade das crianças e o envolvimento delas na brincadeira, pode-se adicionar mais desafios no passeio, por meio das diferentes formas de se equilibrar pelas pontes, por exemplo: andar de lado, imitar o andar de um siri, imitar um cavalo, entre outras formas, conforme a imaginação e sugestão das crianças. Essa brincadeira foi realizada com grupos de crianças de 3 a 5 anos.

### Brincadeira de locomoção

Segundo a Abordagem Desenvolvimentista, encontramos as habilidades motoras de locomoção e de não locomoção. A primeira se definiu como quando o corpo é transportado numa direção vertical ou horizontal, de um ponto a outro. Essa categoria conta com os movimentos que, geralmente, são considerados habilidades locomotoras fundamentais de correr, andar, saltar e galopar. A segunda, movimentos não locomotores, podem ser entendidas por ações que não necessitam de deslocamento através do espaço pessoal do indivíduo. Por exemplo, as ações de alongar-se, enrolar-se e flexionar-se, em diferentes níveis, como o baixo, médio e alto (Gallahue; Donnelly, 2008).

Os autores da abordagem enfatizam que os movimentos locomotores e não locomotores não se desenvolvem automaticamente. Além de fatores biológicos próprios do desenvolvimento físico e crescimento das crianças, dependem do contexto em que a essas estão inseridas. Os contextos mais restritivos, os quais não permitem que as crianças explorem o mundo a sua volta por meio do corpo, provavelmente, não oportunizarão que determinadas habilidades motoras de locomoção possam ser desenvolvidas. Por outro lado, crianças que têm acesso ao mundo por meio dos movimentos do seu corpo, possivelmente serão aquelas com melhores condições de aprender e aprimorar as suas habilidades motoras e não locomotoras (Gallahue; Donnelly, 2008).

Figura 2 - Crianças brincando de “Dança dos arcos”



Fonte: Acervo de fotos do Projeto de Extensão XX 2024.

A brincadeira escolhida para ser apresentada neste artigo foi a “Dança dos arcos”. O objetivo principal dessa brincadeira é desenvolver as habilidades motoras de locomoção, como a caminhada, corrida e pulo. A brincadeira exige poucos materiais, podendo se utilizar arcos ou desenhar círculos no chão do pátio da escola com um giz, como representado na figura 2, e uma caixa de som para ligar uma música. Quando se utilizam arcos, deve-se atentar que o número desses deve ser igual ao número de crianças. Quando não se tem acesso a uma caixa de som com música, combina-se algum sinal sonoro com as crianças.

A brincadeira começa delimitando com as crianças o espaço da brincadeira. Pode-se fazer combinações com elas de quais os espaços poderão se locomover livremente, de forma que não fiquem muito distante dos círculos desenhados no chão. Os movimentos poderão ser escolhidos pelas crianças (livres) ou delimitados pelo/a extensionistas. Por exemplo: caminhar devagar, correr rápido, pular como um coelho, entre outros. A partir do momento em que a música parar, as crianças devem localizar um círculo e posicionar-se dentro desse. Após conferir se todos encontraram um círculo, a brincadeira segue a partir de outro ritmo musical, por exemplo.

Uma das variações realizadas foi solicitar as crianças para se posicionarem nos círculos uma vez com outro amigo, outra vez com três amigos, e assim até a quantidade de todas as crianças do grupo no mesmo círculo. Essa última variação, tornou-se bem divertida porque

as crianças tiveram o desafio para resolver de como entrar todos num círculo tão pequeno. A solução: colocar somente a ponta do pé de cada um.

Essa brincadeira foi realizada com crianças de 3 a 5 anos. Porém, deve-se atentar para o contexto das crianças. As crianças menores podem ter dificuldade de resolver os desafios mais complexos sozinhas, como no exemplo dado, necessitando da mediação do/a extensionista para resolver os conflitos cognitivos e motores.

## Brincadeira de manipulação

Assim como a habilidade de locomoção, a habilidade de manipulação depende das oportunidades da prática e do encorajamento, pois não se desenvolve espontaneamente. A habilidade manipulativa é dividida em manipulação motora ampla, que se refere aos movimentos corporais gerais, no qual envolve dar força a objetos ou receber forças dos objetos, como exemplo arremessar, receber e chutar. E, manipulação motora fina, a qual se refere a manipulação de objetos que enfatizam o controle da mão com precisão em relação ao movimento, como cortar com uma tesoura, colorir e amarrar os cadarços (Gallahue; Donnelly, 2008).

Ressalta-se que como o projeto visa o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças, relacionadas aos conhecimentos da Educação Física, priorizam-se brincadeiras que promovam o desenvolvimento das habilidades motoras de manipulação ampla. Entende-se que a professora da sala de referência, normalmente formada pelo curso normal e/ou pedagogia, visa, por meio das brincadeiras de pintura, por exemplo, oportunizar experiências com as habilidades motoras finas das crianças.

Figura 3 - Crianças brincando de “Rola bola no trenzinho”



Fonte: Acervo de fotos do Projeto de Extensão XX 2024.

A brincadeira de manipulação realizada pelos/as extensionistas e apresentada neste artigo foi denominada “Rola bola no trenzinho”, como exemplifica a Figura 3. Um dos principais objetivos da brincadeira é oportunizar a exploração do movimento de rolar a bola para um alvo, podendo ser proposto o uso do chute, numa experiência posterior. Os materiais necessários são cones (podendo ser substituídos por garrafas pets, potes redondos grandes, entre outros materiais

semelhantes) e bolas (a dimensão das bolas pode variar, desde bolinhas de tênis como bolas de iniciação esportiva tamanho 8).

Para dar início a brincadeira é necessário convidar e combinar com as crianças a formação de um trem (fila). No caso da experiência realizada e demonstrada na figura 3, com crianças bem pequenas (crianças de 2 a 3 anos), o extensionista preferiu que fosse um trem com cadeiras, permitindo que uma de cada vez fizesse a sua tentativa. No entanto, quando a brincadeira é feita com os maiores (crianças de 4 a 5 anos), esses podem formar um trem na posição em pé, estando um atrás do outro para rolar a bola na sua vez. Com as crianças maiores, inclusive, pode-se fazer mais alguns combinados, como: para voltar ao trem precisa juntar o cone e buscar a sua bola (como se fosse a passagem da viagem). Sendo assim, após as primeiras tentativas numa determinada distância, as crianças podem ser desafiadas a rolar a bola de distâncias maiores para acertar o alvo.

As crianças costumam se envolver na brincadeira e a se desafiar. Especialmente, gostam quando é proposto que tentem acertar o alvo com os pés por meio do chute. Com as crianças maiores a brincadeira usando o chute resulta melhor do que com as crianças menores, uma vez que o movimento das primeiras já se encontra mais preciso.

Outra variação que pode ser utilizada é rolar/chutar a bola por baixo do trem (as crianças ficam posicionadas uma atrás da outra com as pernas separadas), até que chegue na última criança da fila. Quem recebe a bola corre para o início do trem e rola/chuta a bola conforme o anterior. Acrescenta-se a variação de rolar a bola pelo lado do trem, entre outras formas criadas pelas próprias crianças.

Observa-se que, apesar de terem sido apresentadas as brincadeiras e os seus respectivos objetivos motores, quando essas foram planejadas e desenvolvidas se considerou, ao mesmo tempo, as habilidades cognitivas e socioemocionais. Dentre as habilidades cognitivas, as brincadeiras oportunizaram o desenvolvimento da consciência corporal, a estruturação espacial, a consciência de direção, especialmente a direcionalidade, e a noção temporal. Em relação às habilidades socioemocionais, o autoconceito positivo e a socialização são as que aparecem com mais frequência.

Nota-se na brincadeira “Ponte Maluca”, que além do desenvolvimento do equilíbrio dinâmico, ao caminhar de diferentes formas por cima da corda, viabilizou as crianças desenvolverem habilidades cognitivas de percepção espacial e corporal e a tomada de decisão para executar os movimentos. Na brincadeira “Dança dos Arcos”, com foco no aprimoramento dos movimentos de locomoção, como variação de caminhada, saltito, pulo e salto, permitiu-se desenvolver habilidades cognitivas de percepção espacial e temporal, a partir dos ritmos das músicas. E, na brincadeira “Rola bola no trenzinho”, a qual envolveu os movimentos de manipulação da bola, tanto para rolar como para chutar, promoveu-se a percepção corporal e espacial das crianças.

## Resultados e discussões

A partir dos exemplos de brincadeiras com a movimentação ampla, descritas acima, pode-se analisar como possíveis resultados oportunizados pelas ações do projeto XX, a aprendizagem

e desenvolvimento das crianças atendidas a partir das brincadeiras realizadas e reconstruídas junto delas. Conforme autores que orientam o planejamento das ações do projeto em questão, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o período da infância é o ideal para as crianças aprenderem, desenvolverem e aprimorarem as suas habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

Somado a isso, como alertam as DCNEIs (Brasil, 2009), observa-se que a fase de desenvolvimento que essas crianças estão, entre 2 até 5 anos, caracteriza-se por aquisições marcantes no seu desenvolvimento. Por exemplo, aprender a caminhar em dois apoios, controle esfinteriano, formação da imaginação, do fazer de conta e de se expressar por meio de diferentes linguagens.

Outra característica marcante dessa fase é o brincar. O brincar se constitui como a atividade mais importante da vida da criança, como indicam Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), Scapin e Camargo (2021). Por exemplo, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o brincar é o que as crianças estão fazendo quando não estão satisfazendo outras necessidades básicas, como dormir e se alimentar. Por meio das brincadeiras, as crianças aprendem sobre o corpo e as possibilidades de movimento que podem executar.

No entanto, além das brincadeiras que as crianças se envolvem possibilitarem o desenvolvimento das habilidades motoras amplas e finas, elas oportunizam o crescimento cognitivo e socioemocional, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral delas (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Observou-se essa oportunidade a partir das três brincadeiras mencionadas neste trabalho, realizadas com as crianças atendidas pelo projeto.

Como características do desenvolvimento cognitivo da fase inicial da infância, observa-se de forma constante e crescente, a capacidade das crianças expressarem os seus pensamentos e ideias verbalmente, assim como, possuem uma imaginação fantástica. É possível perceber nessa fase de desenvolvimento a passagem de um comportamento de autossatisfação para os socializados, a partir das interações que estabelecem com os seus pares e adultos (professor/a) (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

O aprendizado e desenvolvimento cognitivo da criança envolve o aprimoramento das capacidades perceptivo-motoras. Pode-se entender o aprimoramento dessas capacidades como a obtenção de informações advindas do ambiente para a realização de uma tarefa de movimento com eficácia. Nota-se que as crianças mais novas têm mais dificuldade que as maiores, em alguns momentos, sobre a sensação do corpo, a percepção de direção, tempo e espaço (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013), fato observado na proposta das brincadeiras descritas, especialmente, a brincadeira de “Ponte Maluca”.

Ao mesmo tempo, foi observado que as brincadeiras realizadas possibilitaram o desenvolvimento das capacidades socioemocionais. Diferente das habilidades motoras e cognitivas, a capacidade socioemocional é mais difícil de se prever num planejamento pedagógico. Como as crianças, conforme metodologia adotada pelo projeto, são consideradas o centro do processo de aprendizagem, tem liberdade para des/configurar a brincadeira proposta, conforme as suas necessidades (Brasil, 2009). Dessa forma, pode-se somente prever que determinadas brincadeiras proporcionarão o aprimoramento do autoconceito e da socialização positiva.

Como particularidades, nota-se que as crianças no início da infância são egocêntricas e acreditam que todas as pessoas pensam como elas. Normalmente, na etapa inicial da infância as

crianças preferem se sentir seguras naquilo que lhes é familiar do que encararem situações novas. Ao mesmo tempo, observa-se um desenvolvimento socioemocional muito ativo, especialmente no que concerne a duas tarefas socioemocionais: a autonomia e o senso de iniciativa (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Nessa fase (início da infância) as crianças começam a desenvolver a consciência e o autoconceito. Este último entendido como a crença do indivíduo em relação “[...] as próprias características, atributos e limitações e do modo como essas qualidades parecem ou diferem das outras pessoas” (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013, p. 468). O desenvolvimento dessa crença influenciará no engajamento de novas experiências que envolvam os movimentos, como: subir, pular, correr e jogar objetos por conta própria. Entende-se que se não houver desenvolvimento da iniciativa e da autonomia para a realização desses movimentos, isso leva a sentimento de vergonha, impotência e culpa, nas etapas subsequentes de desenvolvimento (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Dessa forma, defende-se neste trabalho a importância da promoção de brincadeiras no espaço educativo das crianças que criem possibilidades de desenvolver, além das questões cognitivas e socioemocionais, as habilidades motoras amplas. Conforme Guirra e Prodócimo (2010), a criança com a possibilidade de experimentar diferentes formas de movimentar o corpo e agir com ele sobre o mundo, arrisca mais, acerta e erra mais, diminuindo as oportunidades de se sentir constrangida perante o julgamento dos outros e dela própria, dado que aprende a perceber os recursos corporais que possui.

No entanto, vale ressaltar que cada criança apresenta um ritmo próprio de aprendizagem e desenvolvimento, conforme indicam as DCNEIs (Brasil, 2009):

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivência desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em casa interação, seja com outro ser humano, seja com objetos.

Essa é uma das prerrogativas da atuação do projeto XX com as brincadeiras realizadas com as crianças. De acordo com um dos conceitos-chave da Abordagem Desenvolvimentista, a apropriação individual se baseia na ideia de que cada criança tem o seu próprio ritmo de crescimento, aprendizagem e desenvolvimento. Logo, as brincadeiras realizadas com as crianças correspondem àquilo que elas conseguem fazer sozinhas e com a ajuda dos seus pares e educadores. Sendo elas consideradas no seu tempo presente e não adultos em miniatura (Gallahue; Donnelly, 2008).

Alguns resultados das ações do projeto já foram publicados na literatura científica, brasileira, e corroboram com a análise das brincadeiras aqui descritas. A pesquisa realizada e divulgada pelos/as extensionistas, XX (2020), buscou analisar o que as professoras de Educação Infantil, das escolas parceiras do projeto, observaram na intervenção do ano de 2019, no que concerne as aprendizagens das crianças. Conforme opinião dessas pedagogas, as crianças atendidas aprenderam sobre a divisão do espaço, esperar a sua vez na brincadeira, respeitar os combinados estabelecidos e reconhecer sobre as potencialidades de movimento que o seu corpo pode fazer.

Indo além, XX (2023), ressaltam que as brincadeiras oportunizadas para as crianças participantes do projeto, proporcionaram momentos de alegria e diversão, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e autonomia dessas. Na pesquisa publicada por XX (2023), a análise dos resultados corrobora com as pesquisas anteriores, demonstrando os benefícios das brincadeiras construídas com as crianças do projeto, para o alcance do desenvolvimento nas três dimensões: motora, cognitiva e socioemocional. E, por fim, recentemente, XX (2024), reforçam que as brincadeiras realizadas potencializam as aprendizagens e desenvolvimento das crianças atendidas, possibilitando o aumento do repertório motor para se envolverem em mais situações de brincadeiras educativas e livres.

Sendo assim, pode-se observar neste relato de experiência a importância da brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil e, ao mesmo tempo, o potencial da Educação Física para contribuir com esse contexto. De acordo com Mello, Zandomingue, Barbosa, Martins e Santos (2016), as brincadeiras e jogos, conduzidos de maneira lúdica para as crianças, são considerados os eixos principais do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. Conforme os mesmos autores, Mello, Zandomingue, Barbosa, Martins e Santos (2016, p.138):

[...] as experiências infantis se materializam, sobretudo, nas suas ações corporais. É por meio de seus corpos em movimento que as crianças interagem com os outros, consigo mesmas e com o seu meio, constroem conhecimento e afirmam as suas identidades, internalizam e produzem cultura, ou seja, as ações motoras configuram espaço privilegiado da experiência infantil.

A partir disso, somado a consolidação nos últimos anos da Educação Física no espaço da Educação Infantil, percebe-se a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas com o corpo/ movimento e os jogos/brincadeiras nas experiências oportunizadas às crianças (Mello, Zandomingue, Barbosa, Martins, Santos, 2016).

Logo, analise-se e defenda-se que os conhecimentos da Educação Física, como as brincadeiras, são possíveis de estarem atrelados ao que é próprio da Educação Infantil. Especialmente, como indica Buss-Simão (2005, p. 169):

Comprometida [as brincadeiras] com o respeito aos interesses, necessidades e direitos dos meninos e meninas na faixa etária de 0 a 6 anos, deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira, ampliando assim as culturas infantis de movimento.

## Considerações finais

Este relato de experiência buscou descrever e analisar três brincadeiras envolvendo os movimentos amplos do corpo das crianças atendidas pelo projeto de extensão XX e pertencentes a uma EMEI na cidade do Rio Grande - RS no ano de 2024. Com base na descrição das brincadeiras e na análise realizada, evidencia-se que o projeto tem proporcionado, no decorrer do tempo de existência, diferentes oportunidades para as crianças que dele participam aprenderem e desenvolverem as suas habilidades motoras amplas.

No entanto, essas experiências lúdicas possibilitam que as capacidades cognitivas e socioemocionais das crianças também sejam aprimoradas, principalmente, pelas modificações que as brincadeiras propostas sofrem a partir da participação ativa das crianças nos momentos do projeto.

Logo, considera-se que essas crianças estão fazendo jus aos seus direitos de aprendizagem, quando a sua formação integral como indivíduo está a ser possibilitada, principalmente, a partir daquilo que mais gostam de fazer: brincar.

Diante dessas evidências, analisa-se o papel importante do/a professor/a como mediador e agente que possibilita novas experiências com o corpo/movimento dessas crianças nas suas brincadeiras. Conforme os resultados, o/a professor/a ao permitir que as crianças (re)criem as brincadeiras propostas e planejadas e, ao mesmo tempo, brinque e interaja com elas, valoriza e dá a devida importância a essa atividade essencial do desenvolvimento infantil.

Da mesma forma, percebe-se que a Abordagem Desenvolvimentista, aliada a legislação que orienta a prática pedagógica da Educação Infantil, é uma linha teórica possível para se articular os conhecimentos da Educação Física com aqueles próprios da primeira etapa da Educação Básica.

Sendo assim, os resultados deste relato podem contribuir para que mais profissionais da educação, sejam elas da área da Educação Física ou não, reconheçam a importância da brincadeira educativa como uma ferramenta potente para as aprendizagens das crianças. Ao mesmo tempo, podem motivar esses mesmos profissionais a proporem ações semelhantes ao projeto XX nas suas diversas realidades educacionais.

Apesar dessas contribuições, acredita-se que futuras iniciativas de pesquisa possam considerar a escuta das crianças sobre as experiências vividas com as brincadeiras realizadas junto aos extensionistas do projeto. Entende-se que essa ação poderá constituir-se como uma maneira de valorizar as percepções e promover práticas pedagógicas atendendo às reais necessidades e interesses das crianças.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 33–41. Disponível em: [lei 9394.pdf](#) Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf) Acesso em: 01 jun. 2025.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n.1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015> Acesso: 10 jun. 2025.

GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GUIRRA, F. G. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, v. 16, n. 3, pp. 708-713, jul/set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/nbvVc7P8zhfLj73f5JMmtzG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 jun. 2025.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. P. 57-98.

MELLO, A. da S.; ZANDOMINEGUE, B. A. C.; BARBOSA, R. F. M.; MARTINS, R. L. D. R.; SANTOS. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, pp. 130-149, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130/32567> Acesso em: 10 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino. Rio Grande: SMEd, 2019. Disponível em: [20200331-ped-doc\\_educacao\\_infantil.pdf](20200331-ped-doc_educacao_infantil.pdf) Acesso em: 9 jun. 2025.

SCAPIN, G. J.; CAMARGO, M. C. da S. O brincar como objeto da Educação Física Escolar na educação infantil: a relação entre corpo, linguagem e criança. **Conexões**, v. 19, p. e021038, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8661442> Acesso em: 2 mai. 2025.

SIMÃO, M. B. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Motrivivência**, v. 0, n. 25, p. 163–173, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/2099>. Acesso em 27 abril. 2025.